

**Forma Urbana e Uso de Espaços Públicos Brasileiros: Estudos Recentes**

*Configuration and Use of Brazilian Public Spaces: Recent Studies*

**Lara Lima Felisberto**

Mestre, Doutoranda, UFSC, Brasil.  
laralimafelisberto@gmail.com

## RESUMO

Este artigo apresenta uma análise sobre as dinâmicas sociais e a o desenho urbano do espaço público em contextos urbanos brasileiros. Através de uma revisão de estudos recentes, identificam-se os principais fatores que influenciam o uso e a apropriação dos espaços públicos, incluindo a localização na malha urbana e a proximidade com áreas centrais. Observou-se que o entorno exerce uma influência significativa no uso dos espaços públicos, com edificações simbólicas e diversidade de atividades comerciais favorecendo sua utilização. Ressalta-se a importância de estudos adicionais que aprofundem as relações entre os indivíduos no espaço público, visando uma compreensão mais completa dos fatores envolvidos e possíveis melhorias na qualidade urbana desses espaços. Este artigo contribui para uma reflexão crítica e multidisciplinar sobre o tema, oferecendo possibilidades de reflexão para pesquisadores e planejadores urbanos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Apropriação. Desenho Urbano. Revisão Narrativa.

## SUMMARY

*This article presents an analysis of social dynamics and the urban design of public space in Brazilian urban contexts. Through a review of recent studies, the main factors that influence the use and appropriation of public spaces are identified, including location in the urban fabric and proximity to central areas. It was observed that the surroundings exert a significant influence on the use of public spaces, with symbolic buildings and a diversity of commercial activities favoring their use. The importance of additional studies that deepen the relationships between individuals in public space is highlighted, aiming for a more complete understanding of the factors involved and possible improvements in the urban quality of these spaces. This article contributes to a critical and multidisciplinary reflection on the topic, offering possibilities for reflection for researchers and urban planners.*

**KEYWORDS:** Appropriation. Urban Design. Narrative Review.

## 1 INTRODUÇÃO

Os espaços públicos são essenciais como pontos de encontro e interação entre os atores da vida urbana, seja de maneira casual ou planejada. Desde tempos antigos, esses locais têm sido utilizados para realizar atividades que não cabem no ambiente privado, como comércio, celebrações, debates e tomadas de decisão. Eles podem se manifestar de diversas formas físicas, como praças e largos, que servem como centros de convívio, ruas que conectam pessoas e lugares, ou áreas verdes destinadas ao lazer e recreação, proporcionando uma variedade de configurações para a vida pública.

Compreender a vida social dos espaços públicos como um elemento essencial destes implica também a necessidade de entender outros fatores que se relacionam com essa dinâmica e que influenciam os processos de utilização desses espaços. A forma urbana é um dos fatores que pode exercer considerável influência.

A forma urbana é moldada ao longo do tempo por influência das interações entre a sociedade e o meio. Essas transformações se manifestam por meio de processos como o parcelamento do solo, tendo consequências diretas no desenho de vias, de praças e subdivisões de quarteirões e lotes. Esses elementos contribuem no conjunto da forma urbana e estão intrinsecamente ligados à história do local, apresentando-se na formação de percursos, caminhos, largos e praças (Lamas, 2010; Costa e Netto, 2015).

Autores clássicos do urbanismo, como Jacobs (1961), Hillier e Hanson (1984), Holanda (2002) e Hillier (2007), já exploraram as relações entre a forma e o uso dos espaços públicos, cada um com suas perspectivas distintas. Entre as descobertas mais significativas desses pesquisadores, destaca-se a influência da forma urbana, tanto em sua dimensão local (ruas, praças, edificações, etc.) quanto na organização do tecido urbano como um todo (traçado urbano), na utilização desses espaços, embora não determinem o comportamento dos usuários.

A leitura desses trabalhos revela a importância de compreender diversos aspectos que relacionam a forma urbana com a utilização dos espaços públicos pelos usuários, o que fundamenta a realização deste estudo. Este artigo tem como objetivo realizar uma revisão de estudos recentes que identificam as relações entre o uso e a configuração formal dos espaços públicos no contexto brasileiro. Para isso, foram analisados artigos publicados nos últimos dez anos que investigam e identificam possíveis relações entre forma urbana e apropriação dos espaços. A análise se concentrou nas descobertas alcançadas e nos métodos empregados para realizar essas investigações.

## 2 MÉTODO E SELEÇÃO DE ESTUDOS

O método de trabalho iniciou-se com a busca de artigos nas bases de dados Scielo, Web of Science, Periódicos Capes e Google Acadêmico. O objetivo do estudo é compreender as relações entre a forma e o uso dos espaços públicos. Para isso, foram utilizados termos específicos na pesquisa. As strings empregadas foram ((“Espaço Público”) AND (“Uso” OR “Apropriação”) AND (“Forma” OR “Forma Urbana” OR “Configuração” OR “Configuração Urbana” OR “Morfologia”)).

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos publicados em português cujo objeto de estudo está localizado no território brasileiro. Adicionalmente, foram considerados apenas artigos publicados em periódicos no intervalo temporal de 10 anos (2014-2024).

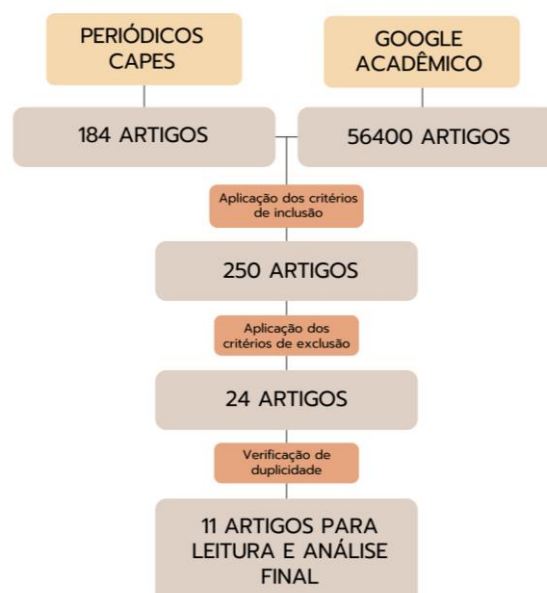
Para a exclusão, adotou-se a leitura dos resumos dos artigos selecionados na primeira fase. Foram descartados aqueles que não estavam relacionados ao escopo do estudo, assim como os artigos duplicados. Dessa forma, restaram os trabalhos finais selecionados para análise e revisão narrativa.

Na leitura aprofundada desses estudos, procurou-se para os principais objetivos de cada autor, os métodos empregados e as relações observadas entre a apropriação e a configuração dos espaços públicos brasileiros. Este exame o permitiu identificar as diversas maneiras pelas quais a forma urbana influencia e é influenciada pelo uso e apropriação dos espaços públicos. Além disso, foram analisados os diferentes enfoques metodológicos adotados pelos autores, proporcionando uma compreensão mais abrangente das dinâmicas envolvidas na interação entre a forma e o uso desses espaços.

### 3 RESULTADOS

As buscas nas bases de dados resultaram em um total de 56.584 artigos, sendo 56.400 destes encontrados no Google Acadêmico e 184 no portal Periódicos Capes. Não foram obtidos resultados nas buscas realizadas nos portais Scielo e Web of Science. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, foram selecionados 11 artigos para análise neste estudo. Esses artigos foram publicados nos seguintes periódicos científicos: Revista de Morfologia Urbana (4), Revista Paisagem e Ambiente (3), Cadernos do Desenvolvimento Fluminense (1), Oculum Ensaios (1), Ponto URBE (1) e Geo UERJ (1). A Figura 1 esquematiza as buscas desenvolvidas.

Figura 1 – Seleção de artigos



Fonte: Elaboração própria.

Os estudos selecionados abrangeram espaços públicos nas regiões Sudeste (6) (Nagano e Gonçalves, 2018; Carvalho e Pacheco, 2019; Lettieri e Santos, 2019; Batista e Bortolo, 2022; Tângari, 2022; Santos e Botechia, 2023), Nordeste (3) (Matos *et al.*, 2014; Carvalho e Ataíde, 2019; Coité, 2020), Sul (1) (Machado e Reis, 2020) e Norte (1) (Oliveira e Menezes, 2018), não sendo identificado nenhum estudo da região Centro-Oeste que atendesse aos requisitos de seleção. A Figura 2 ilustra as localidades dos estudos encontrados.

Figura 2 – Localidades dos Estudos Selecionados



Fonte: Elaboração própria.

Os estudos selecionados foram compilados e resumidos no Quadro 1, onde são apresentados os objetivos, métodos e resultados de cada um, ordenados por ano.

Quadro 1 – Síntese dos Estudos Selecionados

Artigo/Autor (Ano)	Objetivo	Método	Resultados
1. Os Parques Ambientais de Teresina como eixos lineares do sistema de espaço público – Matos <i>et al.</i> (2014)	Analisar a influência e integração dos parques lineares ribeirinhos em Teresina (PI), considerando os desafios e as potencialidades para	Mapeamento de espaços livres nas margens dos rios, análise da apropriação desses espaços através da observação direta no local. Utilização da	Observa-se uma forte relação entre a apropriação dos espaços urbanos de Teresina, capital do Piauí, e os dois rios que atravessam a cidade, promovendo a sustentabilidade e o cuidado ambiental. Os autores destacam que o rio pode

	uma integração sustentável com a cidade.	Avaliação Pós-Ocupação (APO).	atuar tanto como um atrativo quanto como um elemento de repulsa para a utilização do espaço.
2. Morfologia Urbana E Sistema De Espaços Livres: Estudo de caso das unidades de vizinhança em Palmas (TO) – Oliveira; Menezes (2018)	Discutir as relações morfológicas entre o sistema de espaços livres públicos em uma cidade planejada, Palmas (TO).	Análise de mapeamento das configurações morfológicas e uso do solo das quadras planejadas de Palmas.	As autoras observam que o desenho urbano de Palmas exerce uma grande influência no processo de apropriação, sendo o principal fator que inibe esse processo. Isso ocorre porque o desenho urbano carrega uma forte herança do traçado rodoviário, o que favorece a “introversão” das unidades de vizinhança.
3. A Experiência Paulistana em Parques Lineares – Nagano; Gonçalves (2018).	Analisar três parques lineares de São Paulo implantados em zonas distintas e atentando-se para as diferentes formas de apropriação	Evolução histórica, mapeamento de equipamentos e observação direta em campo.	Apesar de os parques proporcionarem novos espaços de lazer em locais periféricos, eles foram implantados em áreas urbanizadas existentes sem aumentar a cobertura vegetal. A maioria dos parques analisados não promove o encontro de pessoas e, ao invés disso, permanecem isolados e sem apropriação.
4. Cidade, Modos De Ver E De Fazer Vitalidade Urbana No Dia A Dia - Carvalho; Pacheco (2019)	Descrever as relações entre processos de configuração, apropriação espacial, vitalidade e morfologia urbana utilizando a requalificação do bairro Botafogo (RJ) como objeto empírico.	Observação direta em campo e análise de mapeamento.	Compreendeu-se que existe uma relação entre os efeitos da vitalidade, as tipologias dos imóveis preservados e sua utilização, contribuindo para a construção de uma "atmosfera urbana sedutora". As transformações no bairro também criaram novos espaços livres para lazer. No entanto, notou-se uma mudança no uso desses espaços, de passagem para permanência. Embora as análises ofereçam contribuições valiosas, elas não respondem definitivamente à pergunta sobre a relação entre a mudança de uso de passagem e permanência após a reconfiguração do bairro.
5. Intervenções Temporárias No Espaço Público Da Cidade De Natal - RN: O caso do movimento eco	Analisar os processos de transformação, uso e apropriação das praças em que foram implantadas o movimento Eco Praça com base na	Análise morfológica das praças e entorno e análise de atributos configuracionais, perceptivos e físicos.	Foi possível observar que a escolha do movimento Eco Praça em algumas situações foi motivada a pedidos de outros grupos sociais atuantes no espaço. O destaque relacionado à apropriação diz respeito à falta

<p>praça - Carvalho.; Ataíde (2019)</p>	<p>morfologia e percepção dos agentes envolvidos direta e indiretamente.</p>		<p>de iluminação, o que leva os espaços a ficarem em desuso no período noturno. Verifica-se também a ausência de manutenção, sinais de vandalismo e mobiliário degradado. Reafirma-se a necessidade de apropriação do espaço para a recuperação da urbanidade.</p>
<p>6. Produção Do Espaço Urbano E Espaços Livres Públicos: Usos e apropriações – Lettieri; Santos (2019)</p>	<p>Identificar os usos e apropriações atuais existentes na Praça José Dias Nogueira, localizada em Campos dos Goytacazes (RJ).</p>	<p>Pesquisa de evolução histórica, observação em campo, mapeamento do entorno, elaboração de mapas de uso e ocupação do solo, definição das categorias de fachadas do entorno, avaliação do traçado e do programa de necessidades, análise de mobiliário disposto e mapas comportamentais.</p>	<p>O entorno da praça é predominantemente residencial, o que gera uma familiarização entre os usuários do espaço. Em termos de fluxos, observa-se tanto a passagem quanto a permanência de pessoas. Os usos comerciais ao redor atendem a diversas necessidades. Concluiu-se que a relação entre a população e a praça é consistente e, embora existam algumas fragilidades, estas não impedem o uso do espaço.</p>
<p>7. Expansão Urbana E Espaço Público: A inserção das praças e áreas verdes nos loteamentos em Tijucas (SC) - Machado; Reis (2020)</p>	<p>Estudar o processo de formação e a configuração dos espaços públicos abertos de uso coletivo na cidade de Tijucas (SC).</p>	<p>Análise de mapeamentos de expansão, de posicionamento dos espaços abertos de uso coletivo e das configurações locais.</p>	<p>O trabalho investigou que o parcelamento do solo na modalidade de loteamento é o principal definidor do espaço público, pois estabelece o traçado viário, as praças e as áreas verdes. A conclusão mostra que, quanto mais recentes são as praças e áreas verdes implantadas, mais problemático é o seu posicionamento. Em relação à apropriação, verificou-se a ausência de pessoas utilizando esses espaços no cotidiano, o que é justificado pela segregação, falta de acessibilidade, abandono e possível apropriação privada.</p>
<p>8. Salvador Boa Praça: Análise sobre os usos e formas de apropriação dos espaços públicos na cidade de Salvador – Coité (2020)</p>	<p>Analisar as formas de apropriação dos espaços públicos de Salvador e compreender os tipos de usos desenvolvidos nesses espaços</p>	<p>Entrevistas, observações participantes e diretas, diário de campo.</p>	<p>O projeto resulta em espaços fragmentados e homogêneos, com feiras e eventos comerciais frequentemente localizados próximos aos bairros de classe média e alta. A sociabilidade ocorre predominantemente entre pessoas semelhantes e</p>

			conhecidas, limitando a diversidade urbana.
<b>9.</b> Os Usos Dos Espaços Públicos: A praça e sua dinâmica na cidade atual - Batista; Bortolo. (2022)	Compreender os usos e apropriações da praça como espaço público na dinâmica da cidade de Montes Claros (MG) e as manifestações culturais e religiosas presentes em seu entorno.	Mapeamento de evolução histórica e observação direta em campo nos dias de manifestações culturais.	Foi observada uma relação entre a apropriação da praça e a igreja, que potencializa o uso da praça nos horários de funcionamento das atividades religiosas. A ocupação das praças pela igreja favorece a conservação do espaço e de seus equipamentos mobiliários. Além disso, destaca-se a cidade como um espaço de mercadoria, comercialização e lucros, reforçando a segregação socioespacial.
<b>10.</b> Os Sistemas De Espaços Livres Como Instrumento De Leitura Da Morfologia Urbana E Suas Implicações Sócio Ambientais No Município Do Rio De Janeiro – Tângari (2022)	Discutir aspectos sobre o acesso e uso dos espaços livres, mas cidades brasileiras, com foco no Rio de Janeiro, evidenciando a gestão pública, projeto e apropriação.	Mapeamento do tecido urbano e dos espaços livres públicos inseridos.	Os resultados pretendem contribuir para ampliar os instrumentos metodológicos de análise morfológica, relacionando-os com o uso e a apropriação do espaço público. As questões levantadas concluem que a gestão pública do estado tende a concentrar recursos em áreas privilegiadas, o que impede o avanço de políticas públicas e gera uma ocupação desigual do território.
<b>11.</b> Usos e Ocupação do Solo: apropriações dos espaços públicos na praça Regina Frigeri Furno, Vitória – ES – Santos; Botechia (2023)	Apresentar a influência do uso e ocupação do solo na apropriação do entorno da praça Regina Frigeri Furno em Vitória – ES	Estabelecer os períodos de consolidação do tecido urbano, analise tipomorfológica do entorno da praça relações e ilustração das relações de apropriação com os edifícios do entorno da praça.	Observou-se que a permeabilidade das fachadas ao redor impacta diretamente o processo de apropriação da praça estudada. Além disso, o uso e a ocupação do solo no entorno são fatores relevantes, pois determinam os fluxos de pessoas que transitam pela praça.

Fonte: Elaboração própria.

Após uma leitura detalhada e análise dos 11 estudos, foi constatada a predominância de abordagens qualitativas exploratórias, aplicadas em estudos de caso distintos, nos quais um local específico é escolhido para a análise do objetivo proposto. O método de análise mais comum foi o mapeamento morfológico do entorno e do local em estudo, com foco no uso e ocupação do solo, na evolução histórica do traçado urbano e na integração do espaço estudado com o tecido urbano. A maioria das pesquisas se baseou principalmente na observação empírica dos pesquisadores sobre a apropriação dos locais e a forma como as relações entre os usuários são estabelecidas, ilustrando a importância da observação do espaço quando se trata da análise da vida urbana, ressalta-se que apenas um estudo complementou as análises por meio de entrevistas. A realização do levantamento bibliográfico da evolução histórica dos espaços

também aparece com frequência, dado à importância de reconhecer as transformações do local e do seu entorno no processo de apropriação.

Foram observados alguns aspectos relevantes entre os estudos que abrem caminho para reflexões promissoras sobre as relações entre a forma e o uso dos espaços públicos.

O primeiro aspecto predominante observado na leitura dos artigos trata da segregação social nos espaços públicos e falta de diversidade de usuários. Estudos como o de Carvalho e Ataíde (2019), Leittieri e Santos (2019), Coité (2020) e Tangari (2022), apontam que os espaços públicos analisados são apropriados de maneira homogênea. Os motivos apresentados pelos autores para essa homogeneidade de apropriação devem-se à localização desses espaços, uma vez que a maioria se encontra próxima a áreas residenciais ou comerciais ocupadas predominantemente por de classe média e alta. No estudo de Coité (2020) as pessoas não interagiam entre si, isto acontecia somente entre os grupos de convívio que chegavam juntos à praça, ao contrário do estudo de Leittieri e Santos (2019) em que as pessoas se encontraram e demonstraram familiaridade umas com as outras, salientando a observação de que o espaço público estudado pelos autores parecia estar inserido em uma vizinhança conhecida e representada pela homogeneidade dos grupos.

Ainda sobre a segregação e falta de diversidade no espaço, Nagano e Gonçalves (2018) trazem um estudo acerca da implantação de parques lineares em diferentes zonas da cidade de São Paulo. Os autores constatam que os parques periféricos tiveram implantação em locais já urbanizados, mas sem as adaptações necessárias para tornar o espaço confortável para os usuários, o que gerou um espaço isolado e sem apropriação. Sobre esse isolamento, Machado e Reis (2020) investigam a implantação de espaços públicos em áreas recentes e verificam que existe a ausência de pessoas se apropriando dos novos espaços públicos, em função da segregação, da falta de acessibilidade e do abandono dos investimentos públicos. Esse conjunto de fatores apresentados reforça a necessidade de integração com o entorno, onde se encontram os moradores, para o sucesso de um verdadeiro espaço público.

Abordando a temática dos espaços públicos recentemente modificados, Carvalho e Pacheco (2019) destacam essa perspectiva em relação a um bairro que passou por transformações recentes devido à implantação de uma estação de metrô. Observou-se que essas mudanças influenciaram o uso dos espaços públicos do bairro, resultando em alterações nas atividades de permanência e evidenciando um aumento nas atividades de passagem.

Em dois estudos (Matos et al., 2014 e Oliveira e Menezes, 2018), foi abordada a questão do uso dos espaços públicos em duas cidades planejadas: Palmas (TO) e Teresina (PI). Ambos os estudos relatam que o desenho urbano dessas cidades dilui os possíveis encontros nas ruas, uma vez que ambas foram projetadas com traçados rodoviaristas, priorizando os veículos e reduzindo a apropriação dos espaços públicos. No estudo de Oliveira e Menezes (2018), ainda foi observado que esse sistema rodoviarista contribui para que o traçado dos bairros seja segregado, tornando-os introvertidos e pouco integrados.

Outro fator relevante observado no estudo de Matos et al. (2014) foi a influência dos rios na apropriação dos espaços públicos da cidade. Esses rios funcionam como elementos estruturadores do tecido urbano planejado e exercem um papel morfológico significativo ao interagir com o espaço, proporcionando singularidade e potencializando o uso das áreas adjacentes, como parques lineares, pelos moradores.

Sobre a influência do uso do solo do entorno na apropriação, Batista e Bortolo (2022) evidenciam que a apropriação das praças de Montes Claros (MG) configuradas por edificações religiosas no entorno é um fator positivo para o uso do espaço nos horários de funcionamento das instituições. Ainda como causa afirmativa, as autoras descrevem que a ocupação gerada pelas igrejas favoreceu a conservação do espaço e a atenção do poder público quanto à manutenção da infraestrutura das praças da cidade, além de proporcionar à população um espaço de lazer e interação. Entretanto, é exposta a visão negativa acerca da mercantilização dos espaços públicos de Montes Claros, que muitas vezes são utilizados como moeda de troca durante o período eleitoral.

Este mesmo fator foi observado no estudo de Santos e Botechia (2023), que enfatizam que o entorno desempenha um papel crucial na apropriação das praças analisadas. O entorno, caracterizado pela predominância de atividades comerciais e fachadas ativas, é um importante facilitador da apropriação dos espaços, uma vez que determina os fluxos de circulação.

#### **4 Considerações Finais**

Estudos sobre espaço público e apropriação são de suma importância para compreender as dinâmicas sociais e os fatores que influenciam seu funcionamento. As análises apresentadas na pesquisa identificaram um consenso predominante entre os autores de que a apropriação do espaço está diretamente relacionada com sua localização na malha urbana e sua proximidade com áreas centrais.

Foi observado que o entorno exerce uma influência significativa no uso dos espaços públicos, com a presença de edificações simbólicas, como igrejas, edifícios comerciais e corpos d'água, favorecendo sua utilização. Além disso, a relação entre o uso do solo e a apropriação também é evidente, com a diversidade nos espaços influenciando como são apropriados. Por exemplo, os bairros ocupados por estratos sociais mais altos tendem a apresentar apropriações mais homogêneas, conforme observado nos estudos analisados.

Também foi observada a predominância de investimento e políticas públicas em espaços públicos localizados em áreas ocupadas por famílias de classe média e alta, enquanto os espaços periféricos frequentemente estão em condições precárias de funcionamento e mobiliário.

Os espaços que passaram por revitalizações apresentaram mudanças nos fluxos relacionados à passagem e permanência. No entanto, não foram tiradas conclusões definitivas sobre a causa desse fenômeno, indicando uma possível lacuna para futuras pesquisas.

A pesquisa ressalta a importância de estudos adicionais que aprofundem as relações entre indivíduos no espaço público, visando uma melhor compreensão dos fatores envolvidos e possíveis melhorias na qualidade urbana desses espaços.

#### **Referências**

BATISTA, Ramony Pereira; BORTOLO, Carlos Alexandre. Os Usos Dos Espaços Públicos: A praça e sua dinâmica na cidade atual. *GEO UERJ*, Rio de Janeiro, n. 40, 2022. DOI: 10.12957/geouerj.2022.51763

CARVALHO, Manuela Cristina Rego; ATAÍDE, Ruth Maria da Costa. Intervenções temporárias no espaço público da cidade de Natal - RN: O caso do movimento Eco Praça. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 7, n. 1, p. e00051, 2019. DOI: 10.47235/rmu.v7i1.51.

CARVALHO, Thereza; PACHECO, Fernanda. Cidade, modos de ver e de fazer vitalidade urbana no dia a dia. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 7, n. 1, p. e00062, 2019. DOI: 10.47235/rmu.v7i1.62.

COITÉ, Lucas Filipe Souza. Salvador Boa Praça: Análise sobre os usos e formas de apropriação dos espaços públicos na cidade de Salvador. **Ponto Urbe**, v. 26, 2020. DOI: <https://doi.org/10.4000/pontourbe.8397>

COSTA, Staël de Alvarenga Pereira; NETTO, Maria Manoela Gimmler. **Fundamentos de Morfologia Urbana**. 1. ed. Belo Horizonte: C/Arte, 2015. 234 p.

HILLIER, Bill. **Space is the machine: configurational theory of architecture**. London, United Kingdom: UCL, 2007.

HILLIER, Bill; HANSON, Julienne. **The Social Logic of Space**. Cambridge: Cambridge University Press, 1984, 281 p.

HOLANDA, Frederico De. **O Espaço de Exceção**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002.

JACOBS, Jane. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. 3ª edição. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 510 p.

LAMAS, José M. Ressano Garcia. **Morfologia Urbana e Desenho da Cidade**. 5ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010. 590 p.

LETTIERI, Ana Paula Pereira de Campos; SANTOS, Valdir Junio dos Santos. Produção do Espaço Urbano e Espaços Livres Públicos: usos e apropriações. **Revista Cadernos do Desenvolvimento Fluminense**, n. 17, 2019.

MACHADO, Fábian Grei; REIS, Almir Francisco. Expansão urbana e espaço público: a inserção das praças e áreas verdes nos loteamentos em Tijucas (Santa Catarina) | Land parceling and the creation of open public spaces for collective use in Tijucas (Santa Catarina). **Oculum Ensaios**, v. 18, p. 1–19, 2020.

MATOS, Kariénina Cardoso; LOPES, Wilza Gomes Reis; MATOS, Indira Cardoso; AFONSO, Sonia. Os parques ambientais de Teresina como eixos lineares do sistema de espaço público. **Paisagem e Ambiente**, [S. l.], n. 33, p. 165-180, 2014. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i33p165-180. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/90331>. Acesso em: 24 out. 2023.

NAGANO, Wellington Tohoru.; GONÇALVES, Fábio Mariz. A experiência paulistana em parques lineares. **Paisagem e Ambiente**, n. 42, p. 99-115, 2018. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i42p99-115.

OLIVEIRA, Luciana Albieri de; MENEZES, Wanellyse Sousa. Morfologia urbana e sistema de espaços livres: estudo de caso das unidades de vizinhança em Palmas-TO. **Paisagem e Ambiente**, n. 41, p. 109-124, 2018. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i41p109-124.

SANTOS, Isabella Falk dos; BOTECHIA, Flávia Ribeiro. Usos e ocupação do solo: apropriações dos espaços públicos na praça Regina Frigeri Furno, Vitória-ES. **Revista de Morfologia Urbana**, [S. l.], v. 11, n. 2, 2023. DOI: 10.47235/rmu.v11i2.301. Disponível em: <https://revistademorfologiaurbana.org/index.php/rmu/article/view/301>. Acesso em: 24 out. 2023.

TÂNGARI, Vera Regina. Os sistemas de espaços livres como instrumento de leitura da morfologia urbana e suas implicações sócio ambientais no Município do Rio de Janeiro. **Revista de Morfologia Urbana**, v. 10, n. 1, 2022. DOI: 10.47235/rmu.v10i1.246.